**O LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL: ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO?**

Karen Isabele Martins Pinto- estudante

Unespar/*Campus* Paranaguá, karen.pinto.58@estudante.unespar.edu.br

Danielle Marafon - orientador

Unespar/*Campus* Paranaguá, danielle.marafon@unespar.br

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: Pibic - UNESPAR

Grande Área do Conhecimento: Ciências humanas

**INTRODUÇÃO**

A alfabetização e o letramento na educação infantil têm sido temas de amplas discussões no campo educacional, principalmente no que diz respeito à adequação dos materiais didáticos destinados a essa fase do desenvolvimento infantil. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), gerido pelo Ministério da Educação, desempenha um papel central ao selecionar e distribuir livros didáticos para as redes públicas de ensino, visando padronizar e elevar a qualidade da educação no Brasil. Nesse contexto, a presente pesquisa se propõe a analisar dois livros didáticos de educação infantil enviados pelo PNLD para a rede municipal de ensino de Paranaguá, com foco específico nas questões de alfabetização e letramento abordadas nesses materiais.

A escolha dos livros analisados não é aleatória; ela reflete a importância de compreender como esses instrumentos são utilizados no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, especialmente em um contexto em que crianças de 4 a 5 anos estão em pleno processo de desenvolvimento cognitivo e motor. Nessa fase, a introdução de conceitos de alfabetização deve ser cuidadosa, evitando que se sobreponha às atividades lúdicas e exploratórias, que são igualmente fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Para a fundamentação teórica, este estudo recorreu a autores consagrados na área, como Soares (2013), Kleiman (2005) e Carvalho (2015), cujas contribuições fornecem uma base sólida para a análise das concepções de alfabetização e letramento presentes nos livros didáticos. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo documental, o que permitiu uma análise minuciosa dos conteúdos e das práticas pedagógicas sugeridas pelos materiais.

A metodologia empregada visou não apenas identificar, mas também discutir as estratégias de ensino propostas, buscando entender como essas se alinham ou divergem das práticas pedagógicas recomendadas para a faixa etária em questão. A análise das atividades revelou a presença de elementos de alfabetização nos livros didáticos, confirmando a hipótese de que tais materiais contêm indicadores significativos dessa prática educativa. No entanto, o estudo também levanta a discussão sobre o equilíbrio necessário entre a alfabetização e as atividades lúdicas, considerando o estágio de desenvolvimento das crianças.

Assim, a análise das atividades nos livros didáticos nos permitiu verificar a presença de elementos de alfabetização. Nesse viés, concluímos que o uso destes livros contém indicadores significativos de alfabetização. Dessa forma, crianças na faixa etária de 4 a 5 anos estão em fase de desenvolvimento, sendo que a ênfase prematura na alfabetização pode desviar o foco de atividades lúdicas e exploratórias que são essenciais na educação infantil.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A compreensão da alfabetização e do letramento na educação infantil é essencial para discutir a aplicação e adequação dos materiais didáticos nesse estágio de ensino. A alfabetização, conforme definida por Soares (2013), refere-se ao processo de aquisição do código escrito e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. No entanto, questiona-se se crianças na educação infantil, que ainda estão em fase de desenvolvimento sensorial e de exploração do mundo ao seu redor, têm condições de adquirir plenamente essas habilidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda essa questão ao definir cinco campos de experiências na educação infantil, um dos quais é "Escuta, fala, pensamento e imaginação". Segundo a BNCC, desde cedo, as crianças demonstram curiosidade pela cultura escrita, e o contato com textos, histórias e diversos gêneros literários contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, ampliação da imaginação e construção do conhecimento de mundo (BRASIL, 2017). No entanto, a BNCC não prescreve a alfabetização na educação infantil, mas enfatiza a importância do contato lúdico e significativo com a literatura para ampliar o repertório cultural e linguístico das crianças.

Em um cenário de educação infantil, forçar o processo de alfabetização pode ser prejudicial, contrariando as diretrizes da BNCC, que propõe que o aprendizado se dê por meio de brincadeiras e interações. É importante diferenciar o processo de aquisição da linguagem escrita e oral do seu desenvolvimento. Esse processo, como enfatizado por Soares (2013), demanda tempo e deve respeitar o ritmo e a idade das crianças, para que a alfabetização seja natural e efetiva.

O conceito de letramento para Kleiman (2005), por sua vez, envolve a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira funcional e significativa no cotidiano. Letrar implica não apenas em dominar as habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também em compreender e utilizar esses conhecimentos para interpretar e interagir com o mundo de forma crítica e eficaz. Nesse sentido, é necessário que a alfabetização preceda o letramento, garantindo que a criança não apenas saiba ler e escrever, mas também compreenda o que lê e escreve.

Historicamente, o Brasil enfrentou desafios significativos em relação ao analfabetismo, o que levou a diversas reformas educacionais. No entanto, ainda se debate se a alfabetização deve ser iniciada na educação infantil ou se uma introdução gradual seria mais adequada. A BNCC estabelece que a alfabetização se dá nos primeiros anos do ensino fundamental, sendo a educação infantil um período de desenvolvimento integral da criança, por meio de práticas lúdicas.

**O livro didático na educação infantil: alfabetização ou letramento?**

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) fornece materiais de apoio pedagógico e literário para as escolas públicas. No entanto, é fundamental questionar se esses materiais são adequados para a educação infantil e se respeitam a diversidade e os direitos de aprendizagem das crianças. O livro didático, como elemento central na cultura escolar, muitas vezes organiza o conteúdo de maneira padronizada, o que pode limitar o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. Freire (1996) argumenta que o ensino deve criar possibilidades para a produção e construção do conhecimento, em vez de apenas transferir informações prontas.

Alguns professores optam por não utilizar os livros didáticos, preferindo criar seu próprio material pedagógico. Essa escolha reflete a necessidade de adequar o ensino às necessidades e interesses específicos das crianças. A educação infantil, conforme a BNCC, deve garantir o desenvolvimento pleno das crianças, respeitando seus direitos e proporcionando experiências ricas e variadas por meio de atividades lúdicas que promovam o aprendizado de forma natural e significativa.

Nesse viés, ao discutir a adequação dos livros didáticos fornecidos pelo PNLD para a educação infantil, é fundamental considerar se esses materiais foram desenvolvidos com base nas necessidades e características específicas dessa faixa etária.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 Para a realização dessa investigação foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo documental. Segundo Godoy,

A pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. [...] A escolha dos documentos não é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias ou hipóteses. [...]. O enfoque da interpretação varia, podendo ser feito a partir de uma ênfase sociológica, psicológica, política ou, até mesmo, filosófica. Embora essas três fases devam ser seguidas, há muita variação na maneira de conduzi-las (1995, p.35).

Desta forma selecionamos a coleção de livros didáticos da editora FTD “Bons Amigos” Pré-escola I,volumes I (crianças de 4 anos) e II (crianças de 5 anos), (manual do professor) enviados pelo (PNLD) Programa Nacional do Livro didático do Ministério da Educação, para serem implementados nas redes municipais de ensino na Educação Infantil. A partir da investigação, buscamos compreender se os livros apresentam atividades em conformidade com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e BNCC, no que concerne ao processo de alfabetização e letramento.

Nossa análise tem como ponto de partida uma atividade de separação de sílabas, segundo Fonseca (2019) a divisão silábica, como sugere seu próprio nome, consiste na separação das sílabas que compõem uma palavra, em geral, o processo de divisão silábica é realizado através da soletração. Na atividade, há uma ilustração de uma menina em um desenho estilizado, com setas apontando para diferentes partes do corpo: cabeça, olho, mão, umbigo e pé. Ao lado de cada seta, há espaços compostos por quadrados e círculos, que correspondem a letras e sílabas das palavras "cabeça", "olho", "mão", "umbigo" e "pé".

A atividade é dividida em duas partes:

Parte A: A instrução diz para pintar um quadrado para cada sílaba das palavras indicadas.

Parte B: A instrução diz para pintar um círculo para cada letra das palavras acima.

No contexto das práticas de alfabetização utilizadas na educação infantil, observamos que o material didático analisado exemplifica o uso frequente de conteúdos que priorizam o método silábico, enfatizando a identificação de letras e sílabas. Esse método, apesar de amplamente empregado, reflete uma abordagem que prioriza a pronúncia das sílabas como unidades de fala, o que se contrapõe ao método alfabético, onde a ênfase recai sobre a aprendizagem das letras individualmente, com vistas à formação posterior de sílabas e palavras.

Ao explorar o livro didático em questão, identifica-se que, embora se reconheça a necessidade de desenvolver habilidades e competências essenciais para a alfabetização, conforme aponta Bruno (2020), a implementação das atividades propostas revela uma carência significativa de elementos lúdicos e interativos. A proposta de atividades como pintar palavras e sílabas, apesar de ser apresentada como uma forma de brincar, não atende de maneira significativa às necessidades de crianças na faixa etária de quatro anos. Este tipo de atividade, ao ser analisado, parece desconectado do contexto integral de desenvolvimento infantil, onde a consciência fonológica deveria ser fomentada por meio de interações significativas e brincadeiras.

A repetição mecânica de palavras, como sugerido no material, pouco contribui para o desenvolvimento integral das crianças, ressoando com as críticas de Braggio (1992) sobre a mecanização do processo de alfabetização, que acaba por tratar as crianças como "robôs" na produção de palavras, sem estimular um aprendizado genuíno e contextualizado. Essa abordagem limitada perpetua métodos ineficazes no campo educacional.

Embora o conceito de consciência alfabética e fonológica esteja presente no livro didático, o material carece de uma aplicação metodológica que vá além do simples reconhecimento de letras e sílabas. Carvalho (2015) destaca que o ensino da combinatória de letras e sons deve ser conduzido com clareza e que o método utilizado nem sempre é eficaz para promover o aprendizado de forma significativa. Além disso, a relevância do jogo e da brincadeira no contexto da educação infantil, conforme Kishimoto (2021), é essencial para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

A prática de atividades repetitivas, como pintar, ligar, contornar e marcar, observada na análise dos materiais didáticos, reflete uma tendência de alfabetização precoce que não atende às diretrizes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que recomendam a valorização de experiências interativas com a linguagem oral e escrita em diversos gêneros e suportes textuais

Conforme as DCNEI, é preciso garantir experiências que possibilitem às crianças a apreciação e a interação com a linguagem oral e escrita. Para isso, é necessário o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos que circulam socialmente (PEREIRA, 2023, p.121).

 A próxima atividade do livro didático foi voltada para o ensino de escrita e reconhecimento de letras. A atividade consiste em duas partes principais:

Parte Superior: Há duas ilustrações, cada uma relacionada a uma palavra.

A primeira ilustração, no canto superior esquerdo, mostra a cabeça de uma criança de pele escura, com cabelo crespo, associada à palavra "CABEÇA", que está escrita em letras maiúsculas abaixo da imagem.

A segunda ilustração, localizada logo abaixo da primeira, mostra um polegar para cima, simbolizando um "DEDO". A palavra "DEDO" também está escrita em letras maiúsculas abaixo da imagem.

Ao lado de cada ilustração, há linhas pontilhadas onde as letras "C" e "D" estão traçadas repetidamente. A atividade solicita que a criança cubra os pontilhados, praticando o traçado das letras.

Parte Inferior: Abaixo das linhas pontilhadas, há uma instrução para a criança "Agora, escreva as letras a seguir." Em seguida, são apresentadas três caixas, uma para a letra "C" e duas para a letra "D", onde a criança deve praticar a escrita dessas letras sem o auxílio dos pontilhados.

Na parte inferior da página, há um alfabeto completo em letras maiúsculas, de "A" a "Z", servindo como referência para a criança.

Ao analisar a estrutura dessa atividade, é possível identificar desafios significativos que as crianças podem enfrentar ao realizá-las, bem como o tempo considerável que dedicariam a essas tarefas. Esse tempo, contudo, poderia ser mais bem empregado em abordagens mais lúdicas e interativas, que promoveriam uma compreensão mais profunda e efetiva dos conteúdos. A predominância de atividades repetitivas e mecânicas é uma característica marcante neste tipo de material, o que suscita questionamentos sobre a necessidade e a eficácia desses processos para crianças em fase de alfabetização.

[...] no que diz respeito à atividade do pontilhado [...], enfatizo que ela tem como um dos objetivos auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças, entretanto, ela se caracteriza como uma atividade mecanizada/automática e quando realizada em excesso, torna-se exaustiva e sem intenção pedagógica (NEVES; LIMA; MARTINS, 2023, p.11).

Ferreiro (2011) argumenta que a abordagem tradicional que enfatiza a representação gráfica das letras muitas vezes negligencia aspectos construtivos essenciais para o processo de alfabetização. Focar exclusivamente na aparência gráfica das letras não garante que a criança compreenda a escrita, a menos que sejam consideradas as condições de produção desse conhecimento. É necessário um olhar atento ao ambiente escolar infantil, uma vez que cada criança possui peculiaridades, interesses e necessidades individuais. Portanto, é fundamental que o professor conheça seus alunos profundamente e desenvolva estratégias pedagógicas que respeitem essas particularidades.

[...] a nível da ortografia: deixemos a criança escrever “segundo o som”, tal como ela imagina que as palavras possam compor-se. Porém, nossa defesa vai mais longe ainda: deixemo-la escrever, ainda que seja num sistema diferente do sistema alfabético; deixemo-la escrever, não para inventar seu próprio sistema idiossincrático, mas sim para que possa descobrir que seu sistema não é o nosso, e para que encontre razões válidas para substituir suas próprias hipóteses pelas nossas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 288).

Essas reflexões apontam para a necessidade de uma revisão das práticas pedagógicas, priorizando métodos que respeitem o desenvolvimento integral da criança e que favoreçam uma alfabetização mais significativa e menos mecanizada.

A próxima atividade a ser analisada é proposta é dividida em duas partes:

1. **Contornar as Frutas**:
	* A tarefa pede que os alunos contornem as frutas cujos nomes iniciam com a letra "A".
	* As imagens das frutas mostradas são: **abacate, abacaxi, banana, amora, laranja e acerola**.
	* As frutas "abacate," "abacaxi," "amora" e "acerola" estão corretamente circuladas, indicando que começam com a letra "A".
	* Abaixo das frutas, há uma pergunta sobre o som inicial dos nomes das frutas contornadas, sugerindo que os alunos identifiquem o som /a/.
2. **Cobrir Pontilhados**:
	* A segunda parte da atividade instrui os alunos a cobrirem os pontilhados para escrever a letra "A" maiúscula, tanto em sua forma regular quanto em sua forma ampliada.

Na parte inferior da página, há uma linha com o alfabeto, destacando as letras de A a Z.

A atividade apresenta uma série de problemas em relação às expectativas pedagógicas para a educação infantil. Em primeiro lugar, o processo de reconhecimento da letra "A" nessa atividade pressupõe que a criança já possua habilidades de leitura para compreender a tarefa. Embora as frutas apresentadas sejam geralmente parte do conhecimento prévio das crianças, nem todas podem ser facilmente identificadas pelos pequenos. A atividade de circular as frutas que começam com a letra “A” parecem estar mais alinhadas com um componente de alfabetização que seria mais apropriado para fases posteriores, como o ensino fundamental.

É importante destacar que, na educação infantil, muitos alunos não têm experiência prévia em outras instituições educacionais, como os centros municipais de educação infantil (CMEIs), ou não receberam estímulos significativos em casa. Portanto, é fundamental que a coordenação motora das crianças seja trabalhada e estimulada desde cedo para garantir um desenvolvimento adequado. Nesse sentido:

O entendimento que o educar na Educação Infantil é mais amplo que o ensinar, como previsto no Ensino Fundamental, conceitos que inclusive compõe e nomenclatura de cada uma dessas etapas, refere-se justamente na compreensão de que o trabalho com as crianças pequenas tem uma dimensão maior que o ensino de conteúdo escolar por meio da aula, uma vez que o foco está na formação da criança pequena em sua integralidade (BALDEZ; VOLTARELLI, 2023, p. 3).

 No entanto, muitas práticas adotadas frequentemente se distanciam dessas do que evidencia as diretrizes, focando em uma alfabetização precoce que não favorece a criação, a expressão e o desenvolvimento integral das crianças.

A última atividade analisada aparece quatro pares de dançarinos de Frevo, e suas respectivas sombrinhas. O objetivo é conectar os dançarinos às sombrinhas desenhando linhas ao longo dos caminhos pontilhados. A instrução no topo diz: “1. Cubra os tracejados, formando linhas curvas que levam os dançarinos de frevo até as sombrinhas.”

A análise do livro didático revela a presença recorrente de atividades como colorir, seguir pontilhados e repetir o som das letras. Essa abordagem, embora comum, revela-se simplista e negligente em outras dimensões essenciais do processo de aprendizagem das crianças. Atividades dessa natureza, longe de aproximarem as crianças da escrita, podem, ao contrário, afastá-las, tornando-se desmotivadoras e desprovidas de sentido, conforme aponta Brandão e Sousa (2021). Isso ocorre porque tais atividades não estabelecem uma conexão com os modos de escrita que efetivamente utilizamos para nos comunicarmos e expressarmos.

É necessário refletir sobre os impactos dessas práticas na formação das crianças. Ao adotar uma abordagem que privilegia a repetição mecânica e a memorização, corre-se o risco de transformar os alunos em receptores passivos de informações, em um processo que Paulo Freire (1987) criticou como educação bancária, no qual o conhecimento é meramente depositado nos alunos, sem promover sua autonomia e criticidade.

No caso específico do livro didático analisado, as atividades propostas para crianças de 4 e 5 anos não contribuem para o desenvolvimento de sua autonomia, nem promovem uma aprendizagem natural e envolvente. Pelo contrário, são submetidas a um método baseado em atividades que envolvem a memorização mecânica e repetitiva. Tais atividades, como exercícios de rabiscação, perfuração, dobragem, recorte, colagem, e labirintos, bem como o trabalho com letras do alfabeto, numerais, cores, figuras geométricas, tamanhos e posições, ecoam práticas educacionais das décadas de 1970 e 1980, conforme observado por Nascimento (2012).

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de reavaliar essas abordagens. Práticas oriundas de contextos históricos passados devem ser reconsideradas à luz das transformações sociais e das novas diretrizes das políticas públicas educacionais. Segundo Kaercher (2001), a educação infantil deve proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, fortalecendo a autoestima e desenvolvendo as capacidades das crianças. No entanto, o uso excessivo do livro didático, em um ambiente educacional já restrito, pode limitar ainda mais o desenvolvimento motor infantil, como pontua Lima (2021). Dessa forma, é essencial questionar o conteúdo dos livros didáticos, assegurando que as atividades propostas estejam em sintonia com o desenvolvimento infantil e ofereçam benefícios significativos para os alunos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O debate sobre a alfabetização na Educação Infantil (EI) é amplo e multifacetado, envolvendo várias questões teóricas e práticas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preveem que o processo formal de alfabetização seja uma responsabilidade do Ensino Fundamental (EF), sugerindo que, na EI, o foco principal deve ser o letramento. Essa orientação reflete uma visão de que o ambiente educacional da EI deve priorizar a introdução ao mundo da escrita e leitura de maneira mais exploratória e integrada ao contexto social das crianças, ao invés de enfatizar a alfabetização formal precoce.

Contudo, há um crescente consenso entre pesquisadores e especialistas da área de educação infantil de que a introdução tanto do letramento quanto da alfabetização pode e deve ocorrer desde a EI, de forma lúdica e contextualizada. Este ponto de vista argumenta que a integração dessas práticas no ambiente educativo infantil não apenas facilita o processo de aprendizagem, mas também torna essa experiência mais significativa e envolvente para as crianças.

É fundamental reconhecer que as crianças vivem em um ambiente letrado desde o nascimento, o que implica que o contato com a leitura e a escrita está presente em seu cotidiano mesmo antes de iniciarem o percurso escolar formal. Esse contato precoce influencia a forma como as crianças compreendem e interagem com as práticas de leitura e escrita, destacando a importância de um ambiente educacional que não apenas reconheça, mas também valorize e construa sobre essas experiências iniciais.

No entanto, as práticas pedagógicas frequentemente presentes nos livros didáticos (LDs) direcionados para a EI frequentemente não estão alinhadas com as necessidades e expectativas dessa etapa educativa. Muitas vezes, os LDs promovem uma abordagem centrada na repetição mecânica e na memorização, ao invés de estimular o prazer pela leitura e o interesse pela escola. Essa abordagem pode resultar em uma experiência educacional desestimulante, que não favorece o desenvolvimento integral das crianças.

A análise dos LDs voltados para crianças de 4 e 5 anos revela que essas propostas frequentemente carecem de atividades lúdicas e contextualizadas para o letramento. Em vez de promover práticas pedagógicas que integrem a escrita e a leitura de maneira significativa, os LDs muitas vezes replicam métodos ultrapassados que não consideram os princípios e objetivos da Educação Infantil.

Diante desse cenário, é fundamental que os professores da EI reflitam criticamente sobre as práticas pedagógicas que utilizam em sala de aula. É necessário promover a implementação de atividades que sejam tanto significativas quanto alinhadas com as diretrizes das políticas públicas para a educação infantil. A adoção de práticas pedagógicas que integrem o letramento e a alfabetização de maneira lúdica e contextualizada pode contribuir para um desenvolvimento mais holístico e engajante das crianças, respeitando e valorizando suas experiências prévias com a leitura e a escrita.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 

BALDEZ, Etienne; VOLTARELLI, Monique Aparecida. Era uma vez uma criança na educação infantil: ofício de aluno instituído pelo uso do livro didático. **Revista brasileira de alfabetização**, n.19. 2023. Disponível em: [www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/724](http://www.revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/724) . Acesso em: 01 mar. 2024**.**

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal**. Leitura e alfabetização:** Da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; SOUSA, Rosa Ester Calland. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE∕CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009. <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 04 jan. 2024.

BRASIL, **PNLD**. Brasília: Ministério da educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao> Acesso em: 26 mai. 2024.

BRUNO, Viviane Gonçalves. **Bons amigos: pré-escola I** : volume I : crianças pequenas de 4 anos : segmento: educação infantil. São Paulo: FTV, 2020.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: Um diálogo entre a teoria e a prática. 12° edições. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FERREIRO, Emília**. Reflexões sobre alfabetização.** 26° ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY**,** Ana**. A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes à prática educativa. 39° ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo**. A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1987.



FONSECA, Denyse Lage**. Divisão silábica.** Disponível em:[www.infoescola.com/portugues/divisao-silabica](http://www.infoescola.com/portugues/divisao-silabica) Acesso em 14 de maio de 2024.

GODOY, Arilda Schmidt**.** Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE – Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 set. 2023.

KAERCHER, Gládis Elise da S. Brincando com as palavras e com os livros na escolarização inicial. In: ZEN, M.; XAVIER, M .(org.). **Alfabeletrar: fundamentos e práticas**. 3° edição. Porto Alegre: Mediação, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2021.

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? **Coleção Linguagem e Letramento em Foco**, UNICAMP: Cefiel; MEC: Secretaria de Ensino Fundamental, 2005.

LIMA, Laura Alves de. **O livro didático na educação infantil: uma análise crítica.** (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso. As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782012000100004&script=sci_abstract> Acesso em: 10 set. 2023.

NEVES, Ianca Lorena Maciel; LIMA, Jediã Ferreira; MARTINS, Ana Michelle de Carvalho. O contexto da Educação Infantil na perspectiva de uma professora em formação. **Revista Saberes e Práticas**, n. 3, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/rsp/article/view/3263> Acesso em: 24 out. 2023.

PEREIRA, Meire Luzia de Souza. **Discursos sobre Alfabetização na Educação Infantil: Livro Didático PNLD 2022**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Grande Dourados, 2023. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/Disserta%C3%A7%C3%B5es%20Defendidas/MeireLuziadeSouzaPereira-Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 01 mar. 2024.

SOARES, Magda**. Alfabetização e letramento. 6°** ed. São Paulo: Contexto, 2013.